



O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA (A)TÍPICA EM MONOLÍNGUES E BILÍNGUES À LUZ DA PSICOLINGÜÍSTICA

Acesso lexical no multilinguismo de falantes de língua minoritária: influência do pomerano na leitura de cognatos em inglês

Lexical access in the multilingualism of minority language speakers: The influence of Pomeranian in the reading of cognates in English

Acceso léxico en el multilinguismo en lenguas minoritarias: La influencia del pomerano en la lectura de cognados ingleses

Gabriela Wally Griep¹

orcid.org/0000-0003-4264-4667

gabywgriep@gmail.com

Bernardo Kolling

Limberger²

orcid.org/0000-0001-5504-2361

bernardo.limberger@ufcspa.edu.br

ufcspa.edu.br

Recebido em: 14 maio. 2025.

Aprovado em: 26 out. 2025.

Publicado em: 19 dez. 2025.

Resumo: Este estudo investigou o efeito do conhecimento da língua pomerana no acesso lexical em inglês, com foco na leitura de cognatos. O objetivo foi verificar se uma língua minoritária, como o pomerano, pode influenciar o processamento de palavras escritas em inglês, uma língua hegemônica. Para isso, aplicou-se um questionário de histórico linguístico e uma tarefa de decisão lexical em inglês, que incluía cognatos entre inglês e pomerano, não cognatos e pseudopalavras. A tarefa foi realizada antes e depois de atividades de instrução explícita sobre cognatos. Os participantes são caracterizados como bilíngues precoces (pomerano-português), adultos (entre 20 e 50 anos), com escolaridade mínima de ensino médio completo, proficiência autoavaliada média em nível A2 em inglês e uso regular da língua inglesa. A comparação entre as condições (cognatos e não cognatos) revelou um efeito de facilitação do conhecimento do pomerano na leitura de palavras em inglês, evidenciado pelo tempo de resposta na primeira aplicação e pela acurácia na reaplicação da tarefa de decisão lexical. Os resultados reforçam as evidências na literatura sobre o multilinguismo, indicando que pode haver um efeito de facilitação cognata. Este estudo contribui ao demonstrar que mesmo uma língua minoritária e de tradição oral pode favorecer o processamento lexical na leitura.

Palavras-chave: pomerano; inglês; cognatos; acesso lexical; leitura.

Abstract: This study investigated the effect of knowledge of the Pomeranian language on lexical access in English, with a focus on cognate reading. The aim was to determine whether a minority language, such as Pomeranian, can influence the processing of written English words, a hegemonic language. Participants completed a linguistic background questionnaire and an English lexical decision task that included English-Pomeranian cognates, non-cognates, and pseudowords. The task was administered before and after explicit instruction activities on cognates. Participants were early bilinguals (Pomeranian-Portuguese), adults aged 20 to 50, with at least a high school education, self-assessed A2-level proficiency in English, and regular use of the language. Comparison between conditions (cognates vs. non-cognates) revealed a facilitation effect of Pomeranian knowledge on the reading of English words, evidenced by response times in the first administration and by accuracy in the second administration of the lexical decision task. The results reinforce existing evidence in the literature, indicating that a cognate facilitation effect may occur. This study contributes to the field by demonstrating that even a minority language with an oral tradition can facilitate lexical processing during reading.

Keywords: Pomeranian; English; cognates; lexical access; reading.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

² Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Resumen: Este estudio investigó el efecto del conocimiento de la lengua pomerana en el acceso léxico al inglés, centrándose en la lectura de cognados. El objetivo fue verificar si una lengua minoritaria, como el pomerano, puede influir en el procesamiento de palabras escritas en inglés, una lengua hegemónica. Para ello, se aplicaron un cuestionario de antecedentes lingüísticos y una tarea de decisión léxica en inglés, que incluía cognados entre el inglés y el pomerano, no cognados y pseudopalabras. La tarea se administró antes y después de actividades de instrucción explícita sobre cognados. Los participantes se caracterizan como bilingües tempranos (pomerano-portugués), adultos (entre 20 y 50 años), con al menos educación secundaria completa, un nivel de competencia en inglés autoevaluado como A2 y un uso regular de esa lengua. La comparación entre las condiciones (cognados y no cognados) reveló un efecto de facilitación del conocimiento del pomerano en la lectura de palabras en inglés, evidenciado por el tiempo de respuesta en la primera aplicación y por la precisión en la segunda administración de la tarea de decisión léxica. Los resultados refuerzan la evidencia disponible en la literatura sobre el multilingüismo, indicando que puede haber un efecto de facilitación de los cognados. Este estudio contribuye al demostrar que incluso una lengua minoritaria y de tradición oral puede favorecer el procesamiento léxico durante la lectura.

Palabras clave: pomerano; inglés; cognados; acceso léxico; lectura.

Introdução

Em um mundo globalizado, no qual podemos ter fácil acesso à informação, a diferentes culturas e povos, é difícil não termos contato com mais de uma língua em nosso dia a dia. Por isso, o multilingüismo é um fenômeno presente na vida da maioria das pessoas. Kemp (2009) entende que o multilingüismo é a habilidade de usar três ou mais línguas, sendo que a competência nas habilidades linguísticas e os níveis de proficiência podem ser diversos.

Muitos falantes multilingües convivem com línguas de diferentes *status*, como, por exemplo, a língua oficial do país ou da região, que pode ter mais prestígio, e/ou com línguas faladas em pequenas comunidades (por exemplo, de imigrantes, de indígenas, de surdos), que, por sua vez, podem ser menos prestigiadas. Essas são as línguas minoritárias, aquelas que estariam à margem ou ao lado de uma majoritária (Altenhofen, 2013). Altenhofen (2013, p. 94) também destaca que "o '*status* político' constitui, nesta definição, o critério central para o conceito de língua minoritária, muito mais que a 'represen-

tatividade numérica' ou o '*status* social' de seus falantes". Assim, há uma relação de poder entre essas línguas (Montrul, 2013), o que é majoritário tem maior visibilidade e prestígio, como a língua inglesa, uma das línguas incluídas no presente estudo.

A língua minoritária incluída neste estudo é o pomerano. Essa língua foi trazida pelos imigrantes vindos da extinta Pomerânia (agora dividida entre os territórios da Alemanha e da Polônia) para o Rio Grande do Sul e para o Espírito Santo a partir de 1858 (Tressmann, 2008). No Brasil, há comunidades pomeranas nos estados do Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais, Rondônia, Santa Catarina e Paraná (Morello; Silveira, 2022). No Rio Grande do Sul, como mostra o Inventário da Língua Pomerana (Morello; Silveira, 2022), os falantes se concentram nas cidades de São Lourenço do Sul, Pelotas, Arroio do Padre, Turuçu e Canguçu, no sul do estado.

Inglês e pomerano são línguas germânicas. O inglês é considerado uma língua anglo-saxônica, e o pomerano seria uma língua baixo-saxônica (Tressmann, 2008) ou baixo-alemã (Beilke, 2016; Blank, 2023). Na Europa, há um grupo de dialetos que formam a base do pomerano falado no Brasil. Conforme Adler *et al.* (2016), esse contínuo dialetal é denominado *Niederdeutsch* ("baixo-alemão") ou, popularmente, *Plattdeutsch/Platt* ("alemão das terras baixas"). A relação etimológica entre inglês e pomerano resulta numa série de cognatos entre as línguas, como, por exemplo: "*week-week*", "*word-woord*" e "*water-wäter*".

Como poderá ser observado mais adiante neste trabalho, é possível que as duas línguas entrem em contato nos vários ambientes em que o falante transita. Por exemplo, o pomerano geralmente está presente no ambiente informal, em casa, na comunidade e com amigos, na maioria das vezes usado juntamente com o português (Mackedanz, 2024; Morello; Silveira, 2022; Völz; Limberger, 2023). Já o inglês é usado em ambientes um pouco mais formais, na escola/universidade, mas também para o lazer: para escutar músicas, ver séries/filmes e na internet. Ambas as línguas são usadas em contato com o português, de modo

que o falante que se situa nessa configuração multilíngue lida com o contato que envolve, no mínimo, as três línguas (tabelas 3 e 4, a seguir).

A língua pomerana é uma língua de tradição oral. Por outro lado, em 2006, surgiu um dicionário enciclopédico pomerano, de Tressmann (2006a), que buscou consolidar a forma escrita da língua. O mesmo autor publicou a coletânea de textos de autores de origem pomerana *Upm Land - Up pomerisch språk* – ‘Na roça: em língua pomerana’ (Tressmann, 2006b). Além disso, há um dicionário escolar mais recente com a ortografia atualizada da língua (Schneider, 2019). Recentemente, Tressmann lançou uma nova versão do dicionário (Tressmann, 2024). Embora essa ortografia proposta para a língua esteja se popularizando aos poucos, percebemos que ainda são poucos os falantes que usam a língua na forma escrita (Völz; Limberger, 2023).

Diante disso, o objetivo deste estudo foi verificar se o pomerano, uma língua minoritária, pode influenciar a leitura de palavras cognatas em inglês, uma língua majoritária. Mais precisamente, investigamos o efeito do conhecimento do pomerano no acesso lexical, especificamente no tempo de resposta e na acurácia durante a leitura de palavras em inglês. Os falantes de pomerano são bilíngues precoces e, quando aprendem uma terceira língua, podem contar com benefícios derivados de seu conhecimento, mesmo que este seja mais usado na forma oral.

Dessa forma, para investigar esse efeito no acesso lexical, foi aplicada uma tarefa de decisão lexical. Ela foi aplicada em dois momentos: a primeira aplicação aconteceu depois da escolha dos participantes e antes de uma instrução explícita sobre cognatos com foco nas palavras entre o inglês e o pomerano; a segunda, ocorreu após essa instrução. Este trabalho é baseado na dissertação de Griep (2021).

Este texto apresenta uma breve revisão de literatura e aborda os conceitos de cognatos e acesso lexical. Depois disso, explícita o método usado na pesquisa, bem como os resultados en-

contrados e a discussão. Nas considerações finais, retomamos os principais achados da pesquisa e apresentamos limitações e perspectivas futuras.

Acesso lexical no multilinguismo e o papel dos cognatos

Na aprendizagem de uma língua, os falantes buscam estratégias para auxiliar no seu processo de aprendizagem. Uma das estratégias produtivas é o uso dos cognatos, especialmente na compreensão. Na Psicolinguística, cognatos são consideradas “palavras em duas ou mais línguas que compartilham semelhança fonológica e/ou ortográfica e, normalmente (mas não necessariamente), também estão relacionadas semanticamente” (Hall, 2002, p. 69, tradução nossa)³. Os não cognatos, por sua vez, não compartilham a mesma origem nas línguas, além de não possuírem semelhança ortográfica e fonológica, mas apenas o mesmo significado (Sánchez-Casas; García-Albea, 2005).

Todas as palavras, cognatas e não cognatas, estão armazenadas no léxico mental, que pode ser considerado uma base de dados na qual estão todas as palavras que uma pessoa conhece (Dijkstra, 2005). O léxico mental é capaz de manter informações linguísticas e a experiência relacionada às palavras (Toassi, 2016). Segundo Ullman (2001), é um repositório de informações específicas das palavras, que inclui conjuntos de som e significado arbitrários, bem como outras informações irregulares das palavras, como os argumentos que podem acompanhar um verbo.

De acordo com Toassi e Mota (2015), não há um consenso sobre a organização do léxico mental, se ele seria integrado (todas as palavras da língua integram um só léxico mental) ou separado (cada língua tendo seu próprio léxico). Há também divergências quanto ao acesso do léxico mental: se ele seria seletivo (restrito à língua-alvo) ou não seletivo (coativação linguística e competição por ativação) (De Bot, 2004; Dijkstra; Grainger; Van Heuven, 1999). Estudos mais recentes têm mostrado uma tendência com relação ao léxico

³ No original: “[...] two or more languages which share phonological and/or orthographic form, and normally (but not necessarily) are also related semantically”.

integrado e ao acesso lexical não seletivo (Van Assche; Brysbaert; Duyck, 2020). Porém, é importante levar em conta todos os fatores que podem influenciar o armazenamento e o acesso lexical, como o contexto de uso das línguas, a frequência de uso, as demandas da tarefa e as diferenças individuais, como proficiência e controle executivo (Van Assche; Brysbaert; Duyck, 2020).

Dessa forma, os cognatos podem acarretar um efeito no acesso lexical (Otwinowska-Kasztelanic, 2011). Ao considerar que léxico mental é integrado e o acesso é não seletivo, é possível supor que os cognatos podem ocasionar um efeito de facilitação. Esse efeito no processamento de cognatos (Dijkstra, 2005), aqui referido como "efeito cognato", é encontrado de forma robusta na literatura sobre acesso lexical, demonstrando a não seletividade do acesso e a ativação paralela das línguas (De Bot, 2004; Dijkstra; Grainger; Van Heuven, 1999). Entretanto, o efeito é modulado pelos fatores anteriormente elencados, que influenciam o acesso lexical como um todo (Van Assche; Brysbaert; Duyck, 2020).

O efeito ocorreria pela organização do léxico mental, que, no processamento dos cognatos, ativa as respectivas representações ortográficas e/ou fonológicas paralelamente e representações semânticas convergentes (Otwinowska; Szewczyk, 2019). Levando essa ideia em conta, pode-se dizer que, de forma geral, os cognatos são processados e traduzidos mais rapidamente que não cognatos (Kroll; Stewart, 1994; Van Hell, 2005). A seguir, revisamos alguns estudos sobre acesso lexical com cognatos, selecionados devido ao seu caráter seminal, à realização em contexto brasileiro e à inclusão de línguas minoritárias (Barcelos, 2016; Bosma; Nota, 2020; Lameira *et al.*, 2023; Limberger, 2018; Pickbrenner, 2017; Schwartz; Kroll, 2006; Toassi, 2016).

Barcelos (2016) buscou investigar o acesso lexical em falantes trilingues (termo usado pela autora), objetivando verificar a influência da L1 e da L2 sobre a L3 e se o acesso seria seletivo ou não. Os participantes eram 26 brasileiros, com idade de 19 a 35 anos, trilingues falantes de português (L1), inglês (L2) e francês (L3) com

níveis de proficiência diversos. Foram aplicados dois experimentos de decisão lexical em francês: o primeiro, com estímulos de palavras cognatas, palavras controle e pseudopalavras, sendo que as palavras poderiam ser cognatas com português, inglês ou ambas as línguas; o segundo experimento era composto por falsos cognatos, palavras controle e pseudopalavras. Os resultados mostram acesso não seletivo e a existência do efeito cognato entre a condição de falsos cognatos francês-inglês e a condição de palavras controle na análise de percentual de erro. No entanto, não foi possível verificar o efeito cognato trilingue nem o efeito no tempo de reação.

A pesquisa de Toassi (2016) teve o intuito de verificar se o acesso lexical de multilingues é qualitativamente diferente do de bilíngues e monolíngues. As línguas dos participantes eram PB, alemão e inglês. Um de seus objetivos específicos foi investigar quais cognatos facilitam mais a compreensão do inglês como língua-alvo: cognatos duplos (inglês-alemão e inglês-português) ou triplos (inglês-alemão-português). Além do experimento de *priming*, foram aplicados experimentos de compreensão e reprodução da linguagem, um de rastreamento ocular e outro de produção oral de narrativa. Os resultados indicam que, para os participantes do grupo de falantes de três línguas, os cognatos triplos facilitaram a compreensão das sentenças em inglês. Além disso, os resultados relacionados à produção narrativa mostraram que os falantes do grupo de trilingues produziram mais cognatos entre inglês e alemão do que os do grupo bilíngue.

Outro estudo com bilíngues e multilingues foi conduzido por Limberger (2018), que buscou estudar o processamento da leitura em falantes multilingues da língua minoritária hunsriqueano, PB e alemão *standard*. Como grupo controle, participaram multilingues que falam alemão *standard*, mas não a língua minoritária. Um dos objetivos específicos do trabalho era investigar como ocorre o acesso lexical de palavras em hunsriqueano durante a leitura. Os resultados do teste de decisão lexical revelaram um efeito

cognato na leitura de palavras isoladas e no processamento de sentenças no grupo de falantes da língua minoritária, pois os testes mostraram diferenças na velocidade de leitura de cognatos e não cognatos. Os resultados foram interpretados como evidência de acesso lexical não seletivo à luz do modelo BIA+ (Dijkstra; Van Heuven, 2002).

Já Pickbrenner (2017) analisou os efeitos de interação interlinguística no acesso lexical de multilíngues da língua-alvo alemão (L3), sendo o inglês a primeira língua estrangeira (L2), e o PB, sua língua materna (L1). A autora buscou analisar influências do efeito cognato entre inglês e alemão, utilizando uma tarefa de decisão lexical com palavras em alemão. Os resultados do estudo não mostraram efeitos significativos de facilitação cognata no reconhecimento dos estímulos em alemão. A autora sugere que esse resultado pode ter relação com a "ausência de informações sobre a importância do uso consciente de conhecimentos prévios do inglês como instrumento facilitador na fase inicial de contato com a língua alemã" (Pickbrenner, 2017, p. 167)

O estudo de Schwartz e Kroll (2006) buscou investigar o processamento lexical de uma L2 no contexto de sentenças, ao contrário de estudos que apresentam somente palavras isoladas. Para tanto, recorreu-se a cognatos e homógrafos (palavras com ortografia similar, mas significados diferentes) a fim de verificar o desempenho e o reconhecimento de palavras na L2 em dois contextos: com bilíngues espanhol-inglês altamente proficientes que vivem em uma comunidade bilíngue (experimento 1), e outro, com bilíngues espanhol-inglês, com proficiência intermediária (experimento 2). Nas tarefas, os participantes precisavam ler e compreender sentenças em inglês com cognatos e homógrafos em *Rapid Serial Visual Presentation* (RSVP). Os resultados mostram que, em sentenças de baixa restrição semântica, isto é, sentenças em que a palavra não possui previsibilidade semântica, houve um efeito de facilitação cognata.

Outro estudo relevante para a discussão da presente investigação foi conduzido pelas pesquisadoras neerlandesas Bosma e Nota (2020),

que investigaram o efeito cognato em crianças bilíngues falantes de frisio, língua minoritária, e neerlandês, no que tange à leitura de sentenças. Para investigar o efeito, foi desenvolvida uma tarefa de leitura de cognatos, na qual foram apresentadas, em contexto de sentença, palavras cognatas idênticas, cognatas não idênticas e não cognatas. A leitura das palavras foi monitorada por rastreamento ocular. Os resultados mostram um efeito de facilitação cognata não gradual em frisio: somente os cognatos idênticos foram lidos mais rapidamente que cognatos não idênticos e não cognatos. No entanto, em neerlandês, nenhum efeito de facilitação foi encontrado, indicando que a língua minoritária não influenciou o processamento da língua majoritária.

O estudo de Lameira *et al.* (2023) examinou como multilíngues (falantes de PB, inglês e alemão) acessam os significados de homógrafos interlinguais em suas línguas estrangeiras dominantes e não dominantes. Os pesquisadores utilizaram uma tarefa de julgamento semântico em inglês com registro de ERP, uma resposta eletrofisiológica relacionada a um estímulo, medida por meio de eletroencefalografia. Os resultados mostram que os multilíngues foram mais lentos para responderem aos homógrafos interlíngues inglês-alemão em comparação com os estímulos de controle (sem homógrafos). Os resultados sugerem que a coativação da língua não alvo devido aos homógrafos interlíngues modulou o efeito de ERP no grupo multilíngue. Os autores discutem os resultados à luz do modelo *Bilingual Interactive Activation plus* (Dijkstra; Van Heuven, 2002) e sugerem que as descobertas da literatura sobre coativação linguística também se aplicam à L3.

Esse efeito de facilitação, identificado em estudos psicolinguísticos, pode auxiliar na aprendizagem de uma nova língua a partir das outras. Uma abordagem que tem sido usada para promover essa competência multilíngue é a didática do multilinguismo (Hufeisen; Neuner, 2003 *apud* Spinassé; Käfer, 2017). Nessa abordagem, as línguas não são estudadas separadamente, mas, sim, simultaneamente. Segundo as autoras, ao

usar as habilidades e conhecimentos das línguas lado a lado, a didática do multilinguismo produz uma conscientização sobre as várias línguas que pertencem ao repertório linguístico dos falantes e pode contribuir para uma aprendizagem mais eficaz e plural.

Com base nas discussões apresentadas e em estudos prévios (Bosma; Nota; 2020; Dijkstra; Van Heuven, 2002; Limberger, 2018; Toassi, 2016), formulamos a seguinte hipótese: haverá diferenças no tempo de resposta e na acurácia, ou seja, os participantes serão mais rápidos e precisos no reconhecimento de palavras cognatas em inglês em comparação com as palavras não cognatas na tarefa de decisão lexical, o que indica que o acesso é não seletivo.

Método

Nesta seção, apresentamos os participantes do estudo e os procedimentos adotados: aplicação de um questionário, aplicação e reaplicação de tarefa de decisão lexical, atividades de instrução explícita. Além disso, descrevemos o procedimento de coleta e de análise dos dados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da UFPel (CAAE: 30622919.8.0000.5317), e os dados foram coletados somente depois dessa aprovação.

Participantes

Os participantes foram recrutados por conveniência e eram indivíduos adultos, com idades entre 20 e 50 anos, com nível de escolaridade mínimo de ensino médio completo. Todos os 29 sujeitos nasceram no Rio Grande do Sul: Camaquã (n = 1), Ibirubá (n = 1), Rio Grande (n = 1), São Lourenço do Sul (n = 13), Canguçu (n = 5) e Pelotas (n = 8). A maioria dos participantes reside no Rio Grande do Sul, nos municípios de Camaquã (n = 1), São Sebastião do Caí (n = 1), Cristal (n = 1), Turuçu (n = 1), São Lourenço do Sul (n = 4), Canguçu (n = 1), Arroio do Padre (n = 1) e Pelotas (n = 18). Apenas um deles vive fora do estado, em Diamantina

(MG). Para serem incluídos no estudo, os participantes deveriam falar e/ou entender pomerano (tabela 2). Outro critério de inclusão era declarar ter um mínimo de proficiência em inglês de nível A2 (Conselho da Europa, 2000) e usar a língua com regularidade em seu cotidiano, em uma ou mais habilidades. Não foi possível mensurar o nível de proficiência dos participantes; então, baseamo-nos na sua percepção utilizando uma escala de 1 a 6. O questionário de proficiência autoavaliada pode servir como indicativo do uso da língua (Scholl; Finger; Fontes, 2017).

Não foram incluídos indivíduos com algum transtorno de aprendizagem como dislexia, TDAH ou com visão ou audição não corrigida, de modo que essas características não influenciassem o desempenho dos participantes nas tarefas. Assim, no fim do processo de seleção, totalizaram-se 29 participantes. Na tabela 1, é possível ver as suas características gerais.

TABELA 1 – Características gerais dos participantes da pesquisa (n = 29)

Características	Dados
Idade (DP)	27,97 (7,57)
Faixa etária	20 – 46 anos
Sexo/gênero (F/M)	21/8
Anos de escolaridade (DP)	17,10 (2,88)

Fonte: Griep (2021, p. 56).

Legenda: DP: desvio padrão; F: sexo feminino; M: sexo masculino.

Além das características gerais, é importante observar as características linguísticas. Em média, os participantes começaram a aprender inglês com 12 anos (faixa: 8 a 20 anos). Na tabela 2, apresentamos a proficiência autoavaliada nas quatro habilidades linguísticas (leitura, escrita, compreensão e fala) em português, pomerano e inglês, de acordo com a escala do "Questionário de histórico da linguagem" baseado em Scholl, Finger e Fontes (2017), adaptado para suprir as necessidades do estudo.

TABELA 2 – Médias e desvios padrão (entre parênteses) da proficiência autoavaliada (1 a 6) dos participantes (n = 29)

Habilidades	Português	Pomerano	Inglês
Leitura (DP)	6 (0,47)	2,5 (1,55)	4 (1,28)
Escrita (DP)	6 (0,51)	1,8 (1,18)	3 (1,24)
Compreensão (DP)	6 (0,41)	6 (0,86)	3 (1,17)
Fala (DP)	6 (0,49)	4 (1,49)	3 (1,13)

Fonte: Griep (2021, p. 57).

Legenda: DP: desvio padrão.

Os participantes se consideram fluentes em português nas quatro habilidades. Todos adquiriram português até os 7 anos. No pomerano, a autoavaliação foi mais alta na compreensão e na fala, pois os participantes têm mais contato com a língua na forma oral. Porém, chama a atenção que as habilidades de fala não foram tão bem avaliadas quanto às habilidades de compreensão auditiva, indicando habilidades receptivas mais desenvolvidas. Já no inglês, é possível perceber

que os participantes possuem níveis de conhecimento linguístico médio de 3 a 4, o que equivaleria, em média, ao nível mínimo A2. Nas tabelas 3 e 4, apresentamos os contextos de uso para as línguas inglesa e pomerana, a sua frequência e o número de ocorrências. Os participantes foram solicitados a estimar quantas vezes por semana usam cada uma das línguas. O português, por ser a língua majoritária do país, está presente em todas as situações com frequência.

TABELA 3 – Número de ocorrências assinaladas no questionário sobre as situações de uso do inglês pelos participantes e a sua frequência (n = 29)

Situações	Língua inglesa							Às vezes	Raramente	Nunca
	Diariamente	6x/sem.	5x/sem.	4x/sem.	3x/sem.	2x/sem.	1x/sem.			
Mãe								3	2	27
Pai									1	28
Irmãos e outros familiares								6	5	18
Parceiro								5	4	20
Filhos(as)					1			1		27
Amigos e/ou vizinho								1	8	5
Trabalho/na escola					2			2	8	10
Venda/no armazém/no comércio								1		28
Igreja/com o pastor										29
lê	6		2	2	2	3	3	6	3	
Escreve	3		1		2	2	4	6	9	2
Assiste a vídeos na língua	3	2	2	1	5	3	3	7	2	1
Ouve música na língua	9	1	5	1	6	2	1	3	1	
Reza/ora	1				1			1	1	25
Canta	4	2	5	1	2	2		6	5	5
Sonha	2						1	2	2	22
Faz contas de cabeça	1		1					2	4	21
Xinga	3					1		4	2	19

Fonte: Griep (2021, p. 59)

TABELA 4 – Número de ocorrências assinaladas no questionário sobre as situações de uso do pomerano pelos participantes e a sua frequência (n = 29)

Situações	Língua pomerana									
	Diaria- mente	6x/ sem.	5x/ sem.	4x/ sem.	3x/ sem.	2x/ sem.	1x/ sem.	Às vezes	Rara- mente	Nunca
Mãe	12		1		3		3	7	2	1
Pai	6				1	2	2	7	3	8
Irmãos e outros familiares	6		1		1	4	1	12	3	1
Parceiro	2				3	1	1	4	3	16
Filhos(as)					1			2		26
Amigos e/ou vizinho	3		1	1		2	1	8	6	7
Trabalho/na escola	2		1					7	3	16
Venda/no armazém/ no comércio	3				2	1	1	6	6	10
Igreja/com o pastor								3	5	20
lê						1		3	5	20
Escreve							1	1	5	22
Assiste a vídeos na língua				1			2	7	7	12
Ouve música na língua						1	2	11	7	8
Reza/ora	1						1	2	2	23
Canta					1		1	7	10	10
Sonha	2							4	5	18
Faz contas de cabeça								3	3	21
Xinga	4	1	2				1	10	6	4

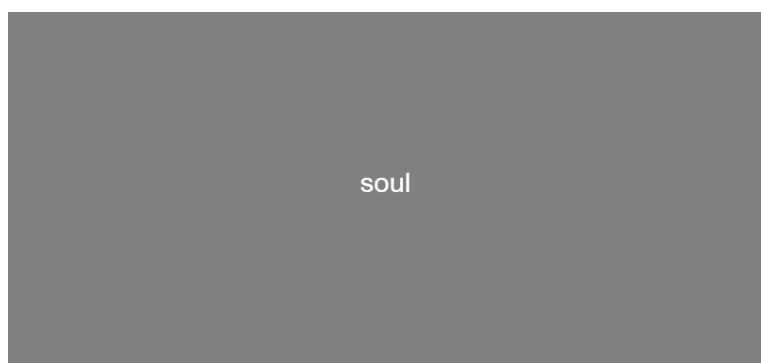
Fonte: Griep (2021, p. 60)

É possível entender que o inglês é mais usado para entretenimento e estudos do que para se comunicar com amigos ou familiares. Por isso, as habilidades de leitura, escrita e escuta são mais frequentes no cotidiano do que a oralidade nessa língua. Por outro lado, o pomerano é mais usado em contextos familiares, na comunidade local, pois o seu uso é concentrado em situações orais (Mackedanz, 2024; Morello; Silveira, 2022; Völz; Limberger, 2023).

Tarefa de decisão lexical em inglês

A tarefa de decisão lexical em inglês consistiu em apresentar ao participante uma palavra em inglês no centro da tela de um computador (figura 1). Ele precisava decidir se a palavra existe ou não, respondendo "sim" ou "não" por meio de duas teclas (f = não; j = sim). A tarefa foi baseada em Limberger (2018), foi montada com o *software PsychoPy 3* (Peirce; Macaskill, 2018) e aplicada de forma remota com o auxílio do sistema *Pavlovía*⁴.

Figura 1 – Imagem exemplificando a tela no momento da tarefa de decisão lexical



Fonte: Griep (2021, p. 45)

⁴ Disponível em: <https://pavlovía.org/docs/home/about>. Acesso em: 27 nov. 2024.

Os estímulos foram apresentados um por vez de forma aleatória durante dois segundos. Eles foram apresentados no centro da tela, na fonte Arial (tamanho 18), com a fonte branca e a tela cinza. Entre os estímulos, foi apresentado um ponto de fixação com tempo de duração de 400 ms. Foram registrados o tempo de resposta e a acurácia do reconhecimento das palavras.

Nas duas aplicações da tarefa de decisão lexical, as palavras foram apresentadas em quatro blocos, sendo que o primeiro deles foi um bloco de treino, para que os participantes pudessem se familiarizar com a tarefa. As palavras desse bloco foram diferentes da real tarefa (dos outros três blocos), sendo cinco palavras de cada uma das quatro condições (cognatos, não cognatos e pseudopalavras dos cognatos e pseudopalavras dos não cognatos), totalizando 20 palavras. Após esse bloco de treinamento, foram aplicados os três blocos experimentais, contendo 10 palavras cognatas, 10 não cognatas e 20 pseudopalavras, totalizando 40 palavras por bloco e 120 nos três blocos. Entre cada bloco, houve uma pausa para descanso administrada pelo próprio participante.

Os estímulos que fizeram parte da tarefa são todos substantivos em inglês e foram selecionados a partir de três condições de palavras: cognatas com o pomerano (palavras com simi-

laridade ortográfica e fonológica, ex. *glass* – *glas* 'copo'), não cognatas com o pomerano (palavras com similaridade semântica, mas não ortográfica e fonológica, ex. *thief* – *spitsbuub* 'ladrão') e pseudopalavras (palavras inventadas para fins de pesquisa, que seguem as regras fonológicas e ortográficas da língua, ex. *skay*, *groam*).

As palavras cognatas e não cognatas foram selecionadas com o auxílio dos dicionários de Tressmann (2006a) e Schneider (2019) para verificar o significado, a ortografia e a classe das palavras em pomerano. As pseudopalavras foram geradas pelo *software Pseudo* com base em cognatos e com base em não cognatos (Van Heuven, 2020).

Para a seleção dos estímulos, foram adotados os seguintes critérios psicolinguísticos: extensão, frequência por milhão, vizinhos ortográficos e similaridade ortográfica. O *site Clearpond* (Marian *et al.*, 2012) foi utilizado para a medição dos critérios, com exceção da similaridade ortográfica, para a qual foi adotado o *site NIM* (Guasch *et al.*, 2013). O ponto de corte da similaridade entre as palavras foi 0,65 para cognatos e 0,50 para não cognatos. Após a escolha das pseudopalavras, elas foram checadas com o *Clearpond*, para verificar se elas realmente não existem em inglês. Para a criação dos blocos de apresentação dos estímulos, foi utilizado o *site Random Word Generator*⁵.

TABELA 6 – Medidas dos critérios psicolinguísticos para a seleção das palavras.

	Cognatos	Não cognatos
Extensão (DP)	5 (0,95)	4,83 (1,49)
Frequência (por milhão) (DP)	59,14 (71,57)	58,93 (113,84)
Vizinhos ortográficos (DP)	9,73 (5,72)	8,66 (7,95)
Similaridade ortográfica	0,85 (0,13)	0,06 (0,14)

Fonte: Griep (2021, p. 46).

Legenda: (DP) desvio padrão.

Os conjuntos de palavras e pseudopalavras em cada condição foram pareados entre si de acordo com esses critérios psicolinguísticos. As diferenças apareceram, como se esperava, somente na similaridade ortográfica (19,183(29) = p

< 0,001), pois os cognatos possuem uma similaridade ortográfica maior do que os não cognatos.

Neste trabalho, além de abordar o acesso lexical e a tarefa de decisão lexical, como parte da pesquisa, também foram desenvolvidas ativi-

⁵ Disponível em: <https://randomwordgenerator.com/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

dades de instrução explícita sobre os cognatos⁶. Assim, a tarefa de decisão lexical foi aplicada em dois momentos: primeiramente após a seleção dos participantes e, num segundo momento, após essas atividades. O objetivo da instrução explícita sobre os cognatos era de que, após esse trabalho, na segunda aplicação da tarefa, houvesse um efeito da instrução, isto é, um tempo de resposta menor e uma maior precisão no reconhecimento de palavras cognatas.

Foram três atividades de instrução explícita. A primeira era a "Caixa das línguas"⁷, adaptada da proposta de Busch (2012), que visava promover um "despertar" das línguas dos participantes. Nela, eles foram apresentados com imagens de caixas vazias com tampas, cada caixa representaria uma língua de seu repertório. Na tampa, o nome da língua devia ser escrito e, dentro da caixa, as situações em que ela era usada em seu cotidiano. A segunda atividade foi a de "Reconhecimento de cognatos isolados", na qual os participantes trabalharam com um formulário *on-line* contendo palavras em pomerano, em que eles precisaram preencher com o cognato equivalente em inglês (ex.: *huunerd* - *hundred* 'cem'). A última foi "Compreensão de texto com o auxílio do pomerano" que teve como objetivo compreender um texto em inglês e trouxe perguntas sobre o reconhecimento de cognatos e reflexão sobre a compreensão da leitura via cognatos. Essa atividade foi baseada no trabalho de Muilwijk (2014).

Coleta de dados

Após a análise das respostas do questionário de histórico de linguagem, os participantes selecionados foram elucidados mais detalhadamente sobre a pesquisa. Aqueles que aceitaram fazer parte do trabalho assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando com as condições da pesquisa. A assinatura foi feita de forma digital por meio do *site* Clicksign.

A coleta aconteceu de forma remota devido à pandemia da Covid-19. Para o encontro com os participantes, foram usadas as plataformas Webconf da UFPel e Google Meet, sendo a plataforma da UFPel a principal e, em casos de erro, a do Google foi a de apoio.

A tarefa de decisão lexical foi aplicada com um participante por vez, e as duas aplicações foram feitas com um intervalo de três semanas. A primeira aplicação do teste ocorreu entre os dias 23 de agosto e 2 de setembro de 2020, e a reaplicação foi realizada entre os dias 28 de setembro e 1 de outubro de 2020. As atividades de instrução explícita foram feitas em seis grupos (G1 = 6, G2 = 8, G3 = 3, G4 = 4, G5 = 4 e G6 = 3) após a primeira aplicação da tarefa de decisão lexical, nos dias 1, 2 e 3 de setembro de 2020. Os grupos foram organizados de acordo com a disponibilidade de cada participante. Durante a tarefa e as atividades, foram usadas as seguintes plataformas para auxiliar a pesquisa: a) Google Docs: utilizado na realização da primeira atividade de instrução explícita, Caixa das Línguas, para que os participantes preenchessem as suas "caixas"; b) Zohoo Forms: usado na segunda atividade de instrução explícita, para que eles preenchessem os cognatos em inglês das palavras apresentadas em pomerano; c) Google Forms: usado para realizar o questionário de histórico de linguagens, bem como na terceira atividade de instrução explícita, na qual eles precisavam responder a questões sobre o texto apresentado; d) Pavlovia: usada para que o experimento feito com o *PsychoPy 3* (Peirce; Macaskill, 2018) pudesse ser realizado de forma remota.

Análise de dados

Os dados obtidos na tarefa de decisão lexical foram analisados quantitativamente. De modo a investigar algum efeito cognato, as variáveis na condição de cognatos foram comparadas com a condição de não cognatos. Em relação ao efeito

⁶ O material apresentado aos participantes está disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/laplimm/files/2025/05/Atividade-1-2-e-3-Instucao-explicita-1.pdf>. Acesso em: 14 maio 2025.

⁷ Instruções sobre a atividade estão disponíveis no *site* do Laboratório de Psicolinguística, Línguas Minoritárias e Multilinguismo. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/laplimm/conscientizacao-sobre-o-multilinguismo/>. Acesso em 13 maio 2025.

instrução sobre os cognatos, foram comparados os resultados da primeira com os resultados da segunda aplicação. A análise estatística foi realizada com o programa SPSS® 19.0 (IBM CORP., 2010). As variáveis dependentes foram tempo de resposta de acurácia e a variável independente foi o *status* cognato.

Resultados

A tarefa de decisão lexical teve um total de

6.962 ocorrências (3.480 na primeira aplicação e 3.480 na reaplicação), sendo que as respostas omissas (primeira aplicação = 134; reaplicação = 54) não foram consideradas para a análise da acurácia e para o tempo de resposta (TR), e, neste último caso, também não foram consideradas as respostas erradas (primeira aplicação = 663; reaplicação = 547). A seguir (tabelas 7 e 8), encontram-se as médias de cada aplicação da tarefa e cada condição.

TABELA 7 – Médias da acurácia (porcentagem) e dos tempos de resposta (em ms) e desvios padrão (entre parênteses) na leitura de palavras em inglês na tarefa de decisão lexical durante a primeira aplicação

	Cognatos	Não cognatos	Pseudopalavras
Acurácia	83 (38)	81 (39)	79 (41)
Tempo de resposta	681,33 (280,85)	667,40 (269,44)	792,05 (289,24)

Fonte: Griep (2021, p. 62).

TABELA 8 – Médias da acurácia (porcentagem) e dos tempos de resposta (em ms) e desvios padrão (entre parênteses) na leitura de palavras em inglês na tarefa de decisão lexical durante a reaplicação

	Cognatos	Não cognatos	Pseudopalavras
Acurácia	89 (31)	84 (37)	81 (39)
Tempo de resposta	583,61 (224,32)	603,95 (258,95)	729,43 (273,47)

Fonte: Griep (2021, p. 62).

Na análise estatística inferencial, foi conduzido o teste Kolmogorov-Smirnov para selecionar o teste estatístico mais adequado. A partir disso, o teste não paramétrico de Wilcoxon foi selecionado para verificar diferenças em dois testes: o primeiro, comparando as condições de cognatos e não cognatos; o segundo, para comparar a primeira com a segunda aplicação. Assim, com relação à primeira aplicação da tarefa de decisão lexical, o teste de Wilcoxon não mostrou diferença entre as condições cognato e não cognato na acurácia ($U = 354660$, $Z = -1,224$, $p = 0,221$). Já no TR, a diferença foi significativa ($U = 218873$, $Z = -3,273$, $p = 0,001$). Dessa forma, os resultados apontam um efeito cognato no TR: os participantes foram significativamente mais rápidos ao reconhecerem cognatos em comparação a não cognatos. Na

acurácia, no entanto, não foi possível verificar o efeito cognato. Na reaplicação, o teste estatístico apresentou diferença significativa na acurácia entre as condições cognato e não cognato ($U = 349886$, $Z = -3,211$, $p = 0,001$), diferentemente da primeira aplicação. No TR, entretanto, não houve diferença significativa ($U = 267065$, $Z = -1,190$, $p = 0,234$). Assim, na reaplicação, o efeito cognato foi identificado na acurácia, mas não no TR.

No teste estatístico que comparou as duas aplicações da tarefa, tivemos resultado significativo na acurácia dos cognatos ($Z = 3,702$, $p = 0,000$), e no TR ($Z = 17,650$, $p = 0,000$). Quanto aos não cognatos, não foi possível constatar diferença significativa entre a primeira aplicação e a segunda aplicação na acurácia ($Z = 1,928$, $p = 0,054$) e no TR ($Z = 2,963$, $p = 0,003$).

Nas atividades de instrução explícita, os resultados da primeira atividade, "Caixas das Línguas", apontaram que esse momento foi importante para os participantes refletirem sobre seu repertório linguístico e perceberem a diversidade de línguas e contextos que os rodeiam diariamente. Na segunda atividade, "Reconhecimento de Cognatos Isolados", os participantes conseguiram traduzir a maioria das palavras em pomerano para o inglês. Porém, como esperado, as palavras com baixa similaridade e/ou frequência tiveram menos acertos. Na última atividade, "Compreensão de Texto com o Auxílio do Pomerano", as questões tiveram mais de 70% de acertos e os cognatos foram reconhecidos no contexto. Assim, de acordo com os resultados apresentados, é possível interpretar que os cognatos puderam auxiliar na compreensão do texto em inglês. De maneira geral, as três atividades mostraram que os participantes refletiram sobre seu repertório linguístico e, assim, puderam desenvolver sua consciência linguística sobre os cognatos pomerano-ínglês.

Discussão

O objetivo deste estudo foi investigar a influência do conhecimento em pomerano no tempo de resposta e na acurácia durante o acesso lexical na leitura de palavras em inglês. Para isso, foi aplicada uma tarefa de decisão lexical em inglês com a apresentação de cognatos, não cognatos e pseudopalavras. A hipótese relacionada com esse objetivo era a de que os participantes seriam mais rápidos e precisos no reconhecimento das palavras cognatas em comparação com as palavras não cognatas na tarefa de decisão lexical, favorecendo a não seletividade no acesso lexical (Bosma; Nota; 2020; Dijkstra; Van Heuven, 2002; Limberger, 2018; Toassi, 2016; Völz; Limberger, 2023).

De acordo com Griep (2021), os resultados da comparação entre cognatos e não cognatos na tarefa de decisão lexical indicam um efeito da língua minoritária na leitura em inglês. O efeito foi confirmado pelo tempo de resposta médio da primeira aplicação, o qual teve diferença estatisticamente significativa entre cognatos e não

cognatos. Assim, esse resultado mostra que as palavras cognatas foram processadas de forma mais rápida em comparação a palavras não cognatas, em consonância com os estudos prévios (Bosma; Nota; 2020; Dijkstra; Van Heuven, 2002; Limberger, 2018; Toassi, 2016; Völz; Limberger, 2023). Porém, não houve diferença significativa na primeira aplicação na acurácia, ou seja, eles não foram estatisticamente mais precisos no reconhecimento de palavras cognatas em comparação com as não cognatas. Uma interpretação para a ausência dessa diferença na acurácia pode ter relação com um estranhamento com a tarefa, visto que precisavam responder "sim" ou "não" em um intervalo pequeno de tempo (dois segundos). É possível que isso tenha levado os participantes a responderem apenas mais rapidamente do que acuradamente.

Por outro lado, na reaplicação, os resultados divergiram da primeira aplicação. Os dados da acurácia foram estatisticamente significativos na comparação entre as palavras cognatas e não cognatas. Além disso, a diferença entre cognatos e não cognatos no TR, por sua vez, não foi significativa. Uma explicação para essa ausência de diferença no TR seria a de que, na segunda aplicação da tarefa, os participantes já sabiam o que esperar, e se concentraram em responder corretamente e não apenas rapidamente. Além disso, eles podem ter memorizado algumas palavras, especialmente as que são próximas ao pomerano; por isso, o resultado na acurácia foi melhorado. Outra interpretação seria o fato de a instrução explícita ter auxiliado especialmente no reconhecimento dos cognatos. A diferença significativa mostra que a instrução explícita sobre cognatos e a repetição das palavras cognatas nas duas aplicações da tarefa podem ter influenciado o processamento desse tipo de palavras. Possivelmente, com as atividades, eles adquiriram uma maior consciência em relação aos cognatos (Ostrowska-Kasztelanica, 2011). Os participantes puderam, dessa forma, reativar e adaptar essas estratégias para o desafio linguístico (Cenoz, 2013).

Assim, os resultados da primeira aplicação e da

reaplicação mostram que a hipótese do trabalho sobre a acurácia e o TR foi parcialmente confirmada, já que não houve diferença significativa na acurácia entre cognatos e não cognatos na primeira aplicação, mas somente na reaplicação. Além disso, no TR, apenas foi constatada uma diferença significativa na primeira aplicação. Assim, embora o efeito cognato não tenha sido encontrado em todas as variáveis dependentes, foi possível identificar o efeito cognato no TR da primeira aplicação e na acurácia da reaplicação.

Os resultados do efeito cognato refletem o que é discutido no modelo BIA+ (Dijkstra; Van Heuven, 2002): o modelo pressupõe que as representações fonológicas e ortográficas são compartilhadas, integradas, e que isso causaria um efeito de facilitação na aprendizagem de uma nova língua. Dessa forma, representações fonológicas coexistentes entre o pomerano e o inglês podem ter influenciado o processamento da leitura. Esta pesquisa está de acordo com estudos prévios com falantes de língua minoritária (Blank, 2023; Bosma; Nota, 2020; Limberger, 2018; Völz; Limberger, 2023), que confirmam efeitos cognatos também na leitura de palavras com apenas as representações fonológicas compartilhadas. Dessa forma, não seria necessário o compartilhamento de ambas as representações, fonológica e ortográfica, entre as línguas para haver um efeito cognato. Além disso, os resultados também indicam que o efeito cognato pode estar presente em falantes multilíngues, como também estudos prévios já mostraram (Lameira *et al.*, 2024; Limberger, 2018).

Assim, o presente estudo fornece mais uma evidência de acesso lexical não seletivo envolvendo uma língua minoritária (Dijkstra; Van Heuven, 2002; Kroll; Tokowicz, 2005). Durante o acesso lexical na leitura, ocorre uma busca paralela nos subsistemas linguísticos, de modo que as representações são ativadas simultaneamente, o que gera um efeito de facilitação. Dessa forma, os resultados contribuem para a discussão acerca dos efeitos da conscientização sobre os cognatos no acesso lexical. Além disso, o presente estudo insere uma língua minoritária inédita no campo

de pesquisa sobre acesso lexical, evidenciando efeitos de uma língua minoritária no processamento de uma língua hegemônica.

Considerações finais

A pesquisa tinha o propósito principal de verificar o efeito do pomerano, uma língua minoritária, na leitura e compreensão do inglês, uma língua majoritária. Para tanto, foram aplicadas uma tarefa de decisão lexical e atividades de instrução explícita de forma a verificar se haveria uma facilitação do efeito cognato entre as línguas. Os resultados mostraram que houve um efeito cognato no TR durante a primeira aplicação e, na acurácia, durante a reaplicação na tarefa de decisão lexical. Assim, comparando cognatos e não cognatos, os participantes foram mais rápidos na primeira aplicação da tarefa e mais precisos na segunda aplicação.

A presente pesquisa obteve resultados para contribuir com a lacuna nos estudos sobre acesso lexical em falantes multilíngues de uma língua minoritária. No entanto, há limitações no estudo. O número reduzido de participantes ($n = 29$), aliado ao uso de uma amostragem por conveniência, restringe a generalização dos resultados e pode comprometer a representatividade dos achados. Pela dificuldade de encontrar participantes em meio a uma pandemia, não foi possível obter um grupo controle para equiparar os resultados. Seria importante que houvesse tanto um grupo controle de participantes não falantes de pomerano quanto um grupo que não recebesse a instrução explícita. Além disso, na própria coleta de dados, houve algumas dificuldades de conexão e adaptação da pesquisa à modalidade remota, mas que, felizmente, não impediram a coleta e não trouxeram problemas na qualidade dos dados. Outro ponto a ser considerado diz respeito à ausência de medidas objetivas de proficiência linguística para a língua inglesa: embora a autoavaliação seja uma estratégia para estimar o uso e a confiança do participante em determinada língua (Scholl; Finger; Fontes, 2017), ela não assegura precisão na mensuração no nível de proficiência. Quanto à avaliação da língua pomerana, a ausência de

instrumentos nos impossibilitou a avaliação das habilidades linguísticas dos falantes.

O trabalho pode trazer algumas implicações importantes. Os professores de inglês da comunidade pomerana podem fomentar a relação entre as línguas, para que a aprendizagem seja mais inclusiva e plural. Para isso, também se faz necessária a produção de encontros e/ou oficinas com os professores, de forma a auxiliá-los nas suas práticas. Ademais, pesquisas futuras são necessárias para fomentar outras análises, inclusive com os dados coletados pela presente investigação, envolvendo outras habilidades e competências linguísticas, como a pronúncia, a compreensão auditiva e a produção escrita.

Investigações como esta podem contribuir para a valorização das línguas minoritárias, ao incluir essas línguas na pesquisa psicolinguística sobre multilinguismo. Além disso, com os resultados obtidos, é possível mostrar que o pomerano pode ser usado dentro da escola, como um auxílio para aprender outra língua, uma vez que foi possível constatar que essa língua minoritária pode proporcionar um efeito de facilitação na aprendizagem da língua inglesa, língua de grande prestígio no mundo. De posse desses conhecimentos e dos materiais disponibilizados neste trabalho, o professor de inglês em comunidades pomeranas pode fomentar o uso das línguas maternas na aula de língua inglesa. Assim, é possível potencializar a aprendizagem e valorizar a identidade dos falantes de pomerano.

Referências

- ADLER, A. *et al.* *Status und Gebrauch des Niederdeutschen*. Erste Ergebnisse einer repräsentativen Erhebung. Mannheim: Institut für Deutsche Sprache e Institut für niederdeutsche Sprache, 2016.
- ALTENHOFEN, C. V. Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, C. (org.). *Política e políticas linguísticas*. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 93-116.
- BARCELOS, L. O. *O acesso lexical em trilingues brasileiros falantes de português, inglês e francês*. 2016. 158 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- BEILKE, N. S. V. *Pommersche Korpora: uma proposta metodológica para compilação de corpora dialetais*. 2016. 142 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.
- BLANK, G. *Leitura em lingua minoritária: um estudo sobre duas ortografias do pomerano*. 2023. 156 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.
- BOSMA, E.; NOTA, N. Cognate facilitation in Frisian–Dutch bilingual children's sentence reading: an eye-tracking study. *Journal of Experimental Child Psychology*, [s. l.], v. 189, p. 1-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jecp.2019.104699>.
- BUSCH, B. The linguistic repertoire revisited. *Applied Linguistics*, [s. l.], v. 33, n. 5, p. 503-523, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1093/applin/ams056>.
- CENOZ, J. The influence of bilingualism on third language acquisition: focus on multilingualism. *Language Teaching*, [s. l.], v. 46, n. 1, p. 71-86, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0261444811000218>.
- CONSELHO DA EUROPA. *Carta europeia das línguas regionais ou minoritárias*. Estrasburgo: Conselho da Europa, 2000.
- DE BOT, K. The multilingual lexicon: modelling selection and control. *International Journal of Multilingualism*, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 17-32, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1080/14790710408668176>.
- DIJKSTRA, T. Bilingual visual word recognition and lexical access. In: KROLL, J.; DE GROOT, A. M. B. (ed.). *Handbook of bilingualism: psycholinguistic approaches*. Oxford: Oxford University Press, 2005. p. 179-201. DOI: <https://doi.org/10.1093/oso/9780195151770.003.0011>.
- DIJKSTRA, T.; GRAINGER, J.; VAN HEUVEN, W. J. B. Recognition of cognates and interlingual homographs: the neglected role of phonology. *Journal of Memory and Language*, [s. l.], v. 41, n. 4, p. 496-518, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1006/jmla.1999.2654>.
- DIJKSTRA, T.; VAN HEUVEN, W. J. B. The architecture of the bilingual word recognition system: from identification to decision. *Bilingualism: Language and Cognition*, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 175-197, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1366728902003012>.
- GRIEP, G. W. *Influências do pomerano na leitura de palavras cognatas em inglês*. 2021. 153 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.
- GUASCH, M.; BOADA, R.; FERRÉ, P.; SÁNCHEZ-CASAS, R. NIM: A web-based Swiss Army knife to select stimuli for psycholinguistic studies. *Behavior Research Methods*, [s. l.], 2013. DOI: <https://doi.org/10.3758/s13428-012-0296-8>.
- HALL, C. J. The automatic cognate form assumption: evidence for the parasitic model of vocabulary development. *IRAL – International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, [s. l.], v. 40, n. 2, p. 69-87, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1515/iral.2002.008>.

IBM CORP. *IBM SPSS Statistics for Windows*. New York: IBM Corp, 2010.

KEMP, C. Defining multilingualism. In: ARONIN, L.; HUFEISEN, B. (org.). *The exploration of multilingualism*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2009. p. 11–26.

KROLL, J. F.; STEWART, E. Category interference in Translation and Picture Naming: Evidence for asymmetric connections between bilingual memory representations. *Journal of Memory and Language*, [s. l.], v. 33, p. 149–174, 1994. DOI: <https://doi.org/10.1006/jmla.1994.1008>.

KROLL, J. F.; TOKOWICZ, N. Models of bilingual representation and processing. In: KROLL, J. F.; DE GROOT, A. (org.). *Handbook of bilingualism psycholinguistic approaches*. Oxford: Oxford University Press, 2005. p. 531–553. DOI: <https://doi.org/10.1093/oso/9780195151770.003.0030>.

LAMEIRA, M.; BEZERRA, F.; TOASSI, P.; CRAVO, A.; CARTHERY-GOULART, M. T. Evidence of non-selective lexical access to second and third language in unbalanced multilinguals: an N400 study on the processing of interlingual homographs. *Pandaemonium Germanicum*, [s. l.], v. 26, n. 49, p. 35–67, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/1982-8837264935>.

LIMBERGER, B. K. *Processamento da leitura e suas bases neurais*: um estudo sobre o hunsriqueano. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. DOI: <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.28790.42563>.

MACKEDANZ, D. *O léxico pomerano na Serra dos Tapes, RS*. 2024. 134 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

MARIAN, V.; BARTOLOTTI, J.; CHABAL, S.; SHOOK, A. CLEARPOND: Cross-Linguistic Easy-Access Resource for Phonological and Orthographic Neighborhood Densities. *PLOS ONE*, [s. l.], v. 7, n. 8, e43230, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0043230>.

MONTRUL, S. Bilingualism and the heritage language speaker. In: BHATIA, T. K.; RITCHIE, W. C. (ed.). *The handbook of bilingualism and multilingualism*. Oxford: Blackwell Publishing Ltda, 2013. p. 168–189. DOI: <https://doi.org/10.1002/9781118332382.ch7>.

MORELLO, R.; SILVEIRA, M. (org.). *Inventário da Língua Pomerana*: Língua Brasileira de Imigração. Garapuvu: Florianópolis, 2022.

MUILWIJK, M. A. *Intercomprehension between two unrelated languages*: a case study on Italian and Dutch. 2014. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Università Ca' Foscari Venezia, Veneza, 2014.

OTWINOWSKA, A.; SZEWCZYK, J. M. The more similar the better? Factors in learning cognates, false cognates and non-cognate words. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, [s. l.], v. 22, n. 8, p. 974–991, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/1367050.2017.1325834>.

OTWINOWSKA-KASZTELANIC, A. Awareness of cognate vocabulary and vocabulary learning strategies of Polish multilingual and bilingual advanced learners of English. In: ARABSKI, J.; WOJTASZEK, A. (ed.). *Individual learner differences in SLA*. Bristol: Multilingual Matters, 2011. p. 110–126. DOI: <https://doi.org/10.21832/9781847694355-009>.

PEIRCE, J. W.; MACASKILL, M. R. *Building experiments in PsychoPy*. London: Sage, 2018. Disponível em: <https://www.psychopy.org/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

PICKBRENNER, M. *O acesso lexical em multilíngues inglês (L2) e alemão (L3) no reconhecimento de palavras tipologicamente similares*. 2017. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SÁNCHEZ-CASAS, R.; GARCÍA-ALBEA, J. E. The representation of cognate and noncognate words in bilingual memory: can cognate status be characterized as a special kind of morphological relation? In: KROLL, J. F.; DE GROOT, A. M. B. (ed.). *Handbook of bilingualism: psycholinguistic approaches*. New York: Oxford University Press, 2005. p. 226–250. DOI: <https://doi.org/10.1093/oso/9780195151770.003.0013>.

SCHNEIDER, A. *Dicionário escolar conciso*: português-pomerano/ pomerisch-portugüjssisch. Porto Alegre: Evangraf, 2019.

SCHOLL, A. P.; FINGER, I.; FONTES, A. B. A. da L. Fatores de experiência linguística associados à proficiência autoavaliada por usuários de inglês como língua adicional. *Revista Letrônica*, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 689–699, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2017.2.26180>.

SCHWARTZ, A. I.; KROLL, J. F. Bilingual lexical activation in sentence context. *Journal of Memory and Language*, [s. l.], v. 55, n. 2, p. 197–212, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jml.2006.03.004>.

SPINASSÉ, K. P.; KÄFER, M. L. A conscientização linguística e a didática do multilinguismo em contextos de contato português-Hunsrückisch. *Gragoatá*, [s. l.], v. 22, n. 42, p. 393–415, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22409/gragoata.v22i42.33478>.

TOASSI, P. F. P. *Investigating lexical access in multilinguals*: a study on the processing of English as L3. 2016. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

TOASSI, P. F. P.; MOTA, M. B. Acesso lexical de bilíngues e multilíngues. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, [s. l.], v. 37, n. 4, p. 393–404, 2015. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascilangcult.v37i4.25234>.

TRESSMANN, I. *Dicionário Contemporâneo Português-Pomerano*. Joinville: Areia, 2024.

TRESSMANN, I. *Dicionário enciclopédico pomerano-português*. Vitória: Gráfica e Encadernadora Sodré, 2006a.

TRESSMANN, I. O Pomerano: Uma Língua Baixo-Saxônica. *Educação, Cultura, Sociedade*: revista da Farese, Santa Maria de Jetibá, v. 1, p. 10–21, 2008.

TRESSMANN, I. *Upm land*: up pomerisch språk (Na roça: em língua pomerana). Vitória: Sodré, 2006b.

ULLMAN, M. T. The declarative/procedural model of lexicon and grammar. *Journal of psycholinguistic research*, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 37-69, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1023/A:1005204207369>

VAN ASSCHE, E.; BRYBAERT, M.; DUYCK, W. Bilingual lexical access. In: HEREDIA, R. R.; CIEŚLIĆKA, A. B. (ed.). *Bilingual lexical ambiguity resolution*. Cambridge: Cambridge University Press, 2020. p. 42-68. DOI: <https://doi.org/10.1017/9781316535967.004>

VAN HELL, J. G. The influence of sentence context constraint on cognate effects in lexical decision and translation. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON BILINGUALISM, 4. *Anais* [...]. Somerville: Cascadilla Press, 2005. p. 2297-2309.

VAN HEUVEN, W. *Pseudo*: a pseudoword generator (2.10). [S. l.], 2020. Disponível em: <https://waltervanheuve.net/software.html>. Acesso em: 25 abr. 2025.

VÖLZ, L. M.; LIMBERGER, B. K. Práticas de leitura e processamento de palavras escritas em pomerano. *Veredas*, Juiz de Fora, v. 27, n. 1, e40740, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34019/1982-2243.2023.v27.40740>

Anexo A – Estimulos usados na tarefa de decisão lexical (por bloco)

Treino			
Cognatos	Não cogn.	PseudoCogn	PseudoNcogn
soul	pimple	soum	rimple
young	brush	coung	voung
cork	curtain	tork	ourtain
ladder	school	lasder	schoal
magnet	church	magner	churci
Bloco 1			
Cognatos	Não cogn.	PseudoCogn	PseudoNcogn
week	pants	wonter	huv
finger	money	wacer	moneu
silver	doll	eing	lumpnin
bull	horse	fuls	hopse
ring	toy	cilk	scraen
summer	kiss	nuld	bathroil
beard	thief	sitger	frof
gold	fork	zaker	trasg
pepper	tail	dreud	rivem
butter	screen	gand	cirror
Bloco 2			
Cognatos	Não cogn.	PseudoCogn	PseudoNcogn
hammer	knife	ners	kisk
worm	wood	weik	laweer
nest	trash	jand	cou
baker	bee	zepper	cet
land	pumpkin	sumer	tree
lip	mirror	liw	coib
winter	chair	wonf	dolb
singer	pencil	hapmer	chielen
wolf	river	hengor	airblin
sand	rent	butmer	sencil
Bloco 3			
Cognatos	Não cogn.	PseudoCogn	PseudoNcogn
hunger	airplane	vund	sork
wind	bathroom	ladper	thieb
uncle	coin	worf	chaig
glass	chicken	cinger	pantl
hand	frog	ussle	rae
milk	birthday	fush	taib
fish	pen	hazd	knafe
ladder	lawyer	glins	renp
water	hug	silmer	juod
bread	tree	beyrd	binthdai

Gabriela Wally Griep

Possui graduação em Letras – Inglês/Português pela Universidade Federal de Pelotas e mestrado na área de Aquisição, Variação e Ensino pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é professora de inglês – Governo Estadual do Rio Grande do Sul e Secretária Municipal de Educação de Capão do Leão. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Multilinguismo.

Bernardo Kolling Limberger

Professor de graduação na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e pós-graduação em Letras na Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Doutor em Letras/Linguística pela PUCRS (bolsa CNPq), com pesquisa realizada no Instituto do Cérebro (InsCer) e estágio de doutorado (modalidade: sanduíche, bolsa Capes/DAAD) na Universidade de Freiburg (Alemanha). Desenvolveu pesquisa de pós-doutorado (bolsa da Fundação Alexander von Humboldt) na Universidade Técnica de Dortmund (Alemanha).

É líder do grupo de pesquisa Laboratório de Psicolinguística, Línguas Minoritárias e Multilinguismo (LAPLIMM), vinculado ao CNPq.

Endereço para correspondência

GABRIELA WALLY GRIEP

Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 500/201,
bloco F

São Gonçalo, 96.075-070

Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

BERNARDO KOLLING LIMBERGER

Rua Sarmiento Leite, 245, prédio 1, sala 412

Centro, 90.050-170

Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados por Araceli Pimentel Godinho e submetidos para validação dos autores antes da publicação.